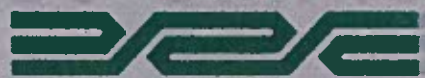


فتيات بيضاء كالجليد
وأخري سورارات
أحترقن نضس مثل اليوسف البيضاء
مثل الدراج السوراء

فتيات بيضاء كالجليد
وأخري سورارات
أحترقن نضس مثل اليوسف البيضاء
مثل الدراج السوراء

DO GHARB



AO ALGARVE

UMA SOCIEDADE ISLÂMICA NO OCIDENTE

FROM THE GHARB
TO THE ALGARVE

AN ISLAMIC SOCIETY IN THE WEST

DO GHARB

AO ALGARVE
UMA SOCIEDADE ISLÂMICA NO OCIDENTE

Coordenação geral | Overall Coordination
Manuela Guerreiro

Comissariado científico e textos | Scientific commissaryship and texts
Santiago Maclas
(Universidade de Coimbra - Investigador do Programa da FCT Ciência 2008)

Comissariado executivo | Executive commissaryship
Maria José Gonçalves
Joana Pires

Museografia | Museography
José Alberto Alegria
(com a colaboração de François Boaventura)

Design gráfico | Graphic design
José Alberto Alegria
(com a colaboração de Rui Correia e Hugo Serôdio)

Catlogação de peças | Cataloguing of pieces
Maria José Gonçalves
Santiago Maclas

Fotografias | Photography
António Cunha
António Alegria
Arquivo Fotográfico Oronoz
ARGUMENTUM
Hassan Nadim
INFORGEO
José Alberto Alegria
José Barrinhos

Tabela cronológica | Chronological table
Isabel Cristina Ferreira Fernandes

Traduções | Translations
Jonathan Wilson

Powerpoint (palavras em árabe e em português)
PowerPoint (words in arabic and in portuguese)
Museu Nacional de Arqueologia

Documentário sobre Al-Muthamid | Al-Muthamid Documentary
Rádio Televisão Portuguesa



Réplica da lápide de Odeleite | Replica of tombstone from Odelette

Isabel Maria Nunes

Luisa Mogo Nascimento

Coordenação de montagem | Coordination of installation

Maria José Gonçalves

Ricardo Nascimento

Montagem e transportes | Installation and transport

António Medeiros Rodrigues

Fátima Mugeiro Silva

Isabel Maria Nunes

Luisa Mogo

Ricardo Nascimento

Audiovisuais | Audiovisuais

Carlos Rocha

Nuno Lourenço

Execução da obra | Execution of works

Garpintaria: Barradas e Gonçalves, Lda; Carpindústria:

Divisão de Obras Municipais da Câmara Municipal de Silves; Silmadeiras:

Silviense

Serralharia: Joaquim das Neves

Vidros e Acrílicos: Decorvidro

Estruturas de Terra Crua: Darquiterria, Lda.

Seguros | Insurance

ALLIANZ, Seguros, S.A.

Proveniência das peças expostas | Provenance of pieces on exhibition

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Câmara Municipal de Serpa

Campo Arqueológico de Tavira

Castelo de Sallir - Centro de Interpretação

Museu da Cidade de Lisboa

Museu de Alcútem

Museu de Elvas

Museu de Évora

Museu de Mértola

Museu do Cerro da Vila

Museu Hebraico Abraão Zacuto (Tomar)

Museu Municipal de Arqueologia de Loulé

Museu Municipal de Arqueologia de Silves

Museu Municipal Pedro Nunes (Alcacer do Sal)

Museu Municipal de Faro

Museu Municipal de Moura

Museu Municipal de Tavira

Museu Nacional de Arqueologia

Museu Regional de Beja

Paróquia de S. Paulo (Tavira)

Universidade de Lisboa (UNIARQ)

Universidade do Algarve

Agradecimentos | Acknowledgements

Anabela Martins e Ângela Ferraz (Museu Hebraico de Tomar), Ana Caessa (Museu da Cidade de Lisboa), Ana Margarida Arruda (UNIARQ - Universidade de Lisboa), Luís Raposo, Ana Isabel Santos e Adolfo Silveira (Museu Nacional de Arqueologia), José Carlos Oliveira (Museu Regional de Beja), António Alegria e Celso Mangucci (Museu de Évora), Ana Sofia Antunes (Museu de Serpa), Lígia Rafael (Museu de Mértola), Alexandra Gradim, Manuela Palma e Luís Canelas (Câmara Municipal de Alcoutim), Jorge Queiróz, Rita Manteigas, Sandra Cavaco e Jaquelina Covanelro (Câmara Municipal de Tavira), Padres Flávio e Dinis Falsca (Paróquia de Sta. Maria - Tavira), Manuel Maia e Maria Maia (Campo Arqueológico de Tavira), Cristina Neto, Luís Santos, Jorge Manhita e Susana Paté (Câmara Municipal de Faro), João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve), Isabel Luzia e Alexandra Pires (Câmara Municipal de Loulé), Angelina Pereira (Câmara Municipal de S. Brás de Alportel), Ana Pratas e Filipe Henriques (Museu do Cerro da Vila), Luís Campos Paulo e Ana Martinho (Câmara Municipal de Albufeira), José Marreiros (Associação de Defesa do Património Histórico-Arqueológico de Aljezur), Maria Júlia Fernandes (Rádio Televisão Portuguesa), Manuel Bio (Pousadas de Portugal), Rádio Televisão Portuguesa, Instituto de Museus e da Conservação e todas as instituições que cederem objectos para a exposição.



Apresentação

Nos dias em que consigo afastar-me dos afazeres a que estou obrigada por razões profissionais, dou muitas vezes por mim, a reflectir sobre a minha cidade e o meu concelho. Estas reflexões não me conduzem, apenas, a novos projectos e ideias, ou a formas de os implementar. Conduzem-me, frequentemente, a um estado de encantamento, que, acredito, só os habitantes/naturais de algumas localidades do mundo podem experimentar. Nessas horas, estendem-se, diante dos meus olhos, as muralhas da cidade, quase a tocarem o rio. Imponentes e fortes, abraçando toda a urbe. As casinhas, juntas e com acotelas, vão subindo até à alcáçova, num colorido singelo e suave, que realça o tom terra da pedra de grés, própria e exclusiva de Silves. As pessoas cruzam-se nas ruas, ora ensimesmadas e alheias aos demais; ora cumprimentando, "danido de vaia", sorrindo, acenando, apregoando, cantarolando, misturando-se os gestos, os sentimentos e as actividades, como é normal num lugar vibrante e cheio de energia numa cidade grande e importante, Xlib, madinat Xlib, capital do Gharb e centro cultural, religioso e artístico do sul da Península Ibérica. Rostos semelhantes, vestes distintas, culturas que se misturam e religiões que não se molestam por partilhar o mesmo espaço: é esta a minha visão.

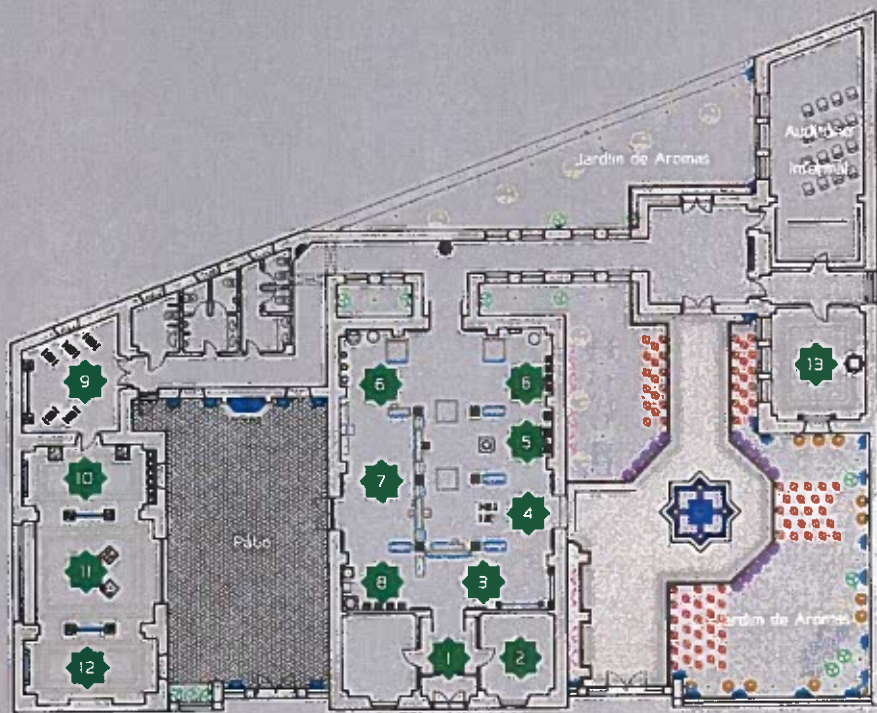
Nesta exposição, presente na Casa da Cultura Islâmica e Mediterrânica, a minha visão materializa-se e torna-se clara, não apenas para mim, que esta cidade - espaço de tolerância - foi lugar de muitas partilhas, que deixaram as suas marcas, quer na língua que falamos, quer nos objectos que usamos, quer, ainda, nas receitas culinárias de que gostamos e nos edifícios que nos rodeiam.

Silves é e sempre foi um sítio especial, onde encantamento e realidade se entrelaçam, formando um padrão único e irrepetível. A Tolerância é a matriz que enforma culturalmente as nossas gentes, hoje e sempre, acolhedoras e hospitaleiras. Capazes de nos misturarmos com cidadãos de diferentes origens e proveniências, construímos uma identidade muito peculiar, que pretendemos continuar a afirmar, aprofundando a ligação afectiva, que nos une ao nosso património e à cidade. Lugar de todos e para todos, que soube transformar-se "Do Gharb ao Algarve", sem ver o passado como um obstáculo para o futuro, Silves permanecerá como um espaço de tolerância!

A todos faço o desafio de se deixarem encantar, como eu, visitando a exposição e a cidade, guardando com os olhos do coração as imagens singulares que vos propomos apreciar.

16 de Julho de 2010.

Maria Isabel Fernandes da Silva Soares, Presidente da Câmara Municipal de Silves



- 1 Hall | Hall
- 2 Secretariado | Secretariat
- 3 Apresentação | Introduction
- 4 Entendimento e confronto | Harmony and Confrontation
- 5 Importação e Fabrico | Importation and Manufacturing
- 6 Casas e Palácios | House and Palaces
- 7 Trabalho e Lazer | Work and Play
- 8 Crenças e Superstições | Belief and Superstition
- 9 As Palavras | Words
- 10 Aromas e Sabores | Perfumes and Flavours
- 11 Azulejaria | Azulejaria
- 12 Arquitectura | Architecture
- 13 Peça Visitante | Visitor number

O Algarve Islâmico

Para os homens do Mediterrâneo que demandavam o ocidente, a passagem pelo estreito de Gibraltar representava o início de um derradeiro percurso. Para cá desse ponto havia ainda alguns portos que vallam a viagem: Cádiz, Faro, Silves, e, para os que se aventuravam a subir o rio Guadiana, Mértola.

Da foz do Guadiana às falésias de Sagres estendia-se uma costa tranquila, visitada desde a época pré-romana por mercadores e mareantes, a um ritmo que se manteve sob o domínio de Roma e no período Islâmico. Na costa localizavam-se as principais cidades e as fortalezas. Eram os sítios privilegiados para a troca de mercadorias e de ideias. Era também nas imediações das cidades que se encontravam os férteis campos de cultivo e as hortas, cantadas pelos geógrafos de então. Para o interior, nas serras, viviam comunidades arcaicas, habitando em casas que pouco diferentes eram das que existiam nas montanhas do norte de África. A só longinquamente chegavam os ecos da civilização urbana.

Entre os séculos VIII e XIII d.C. o Algarve manteve e intensificou seculares ligações com o Mediterrâneo. A dinâmica da região foi então marcada por um jogo de equilíbrio entre diferentes credos religiosos e, sobretudo, pelas tensões entre as poderosas famílias da região e o poder central cordovês. A importante comunidade cristã do Algarve desempenhou, pelo menos até meados do século XII, um papel económico e político decisivo na região.

A partir de meados do século XIII o Algarve integrou o reino de Portugal. Para trás ficavam mais de cinco séculos de islamização e, também, uma história comum com o Mediterrâneo que entrou, a partir de então, num lento declínio.

Islamic Algarve

For the men of the Mediterranean who approached the west, the passage through the Straits of Gibraltar represented the beginning of a final passage. From that point to here there were still some ports worthy of the voyage: Cadiz, Faro, Silves and for those who ventured to go up the River Guadiana, Mértola.

From the mouth of the Guadiana to the cliffs of Sagres there stretched a tranquil coastline visited since the pre-Roman era by merchants and mariners at a rhythm which was maintained under Roman rule and throughout the Islamic period. On this coast were located the principal cities and fortresses. These were the places favoured towards the exchange of merchandise and ideas. It was also in the surroundings of the cities that the fertile tillage fields and the market gardens, so praised by the geographers of the time, were to be found. Towards the interior, in the serras lived archaic communities in houses that differed little from those of the mountains of North Africa. There the echoes of urban civilization sounded only remotely.

Between the eighth and the thirteenth centuries AD, the Algarve maintained and intensified secular relations with the Mediterranean. During that time, the dynamic was played out in a balancing-act between the different religious creeds and, above all, in the tensions between the region's powerful families and the central government in Cordoba. At least until the middle of the twelfth century, the Algarve's important Christian community played a decisive economic and political role in the region.

From the middle of the thirteenth century the Algarve amalgamated with the kingdom of Portugal. In the past lay more than five centuries of Islamicization in addition to a common history with the Mediterranean which, from that time onward, entered into a slow decline.

Do Gharb ao Algarve

No período Islâmico o Gharb (ocidente) abrangia todo o sudoeste peninsular, uma área muito mais vasta que o Algarve actual. A Islamização mais prolongada no extremo sul do território acabou por contribuir para a atribuição, de forma perene, deste nome à região onde vivemos.

A sonoridade árabe da palavra casa bem com os mais de cinco séculos de pertença ao mundo Islâmico e com as características mediterrânicas do território. É esse troço do passado da região que Do Gharb ao Algarve, uma sociedade Islâmica no ocidente pretende, em linhas gerais, apresentar e perspectivar em termos históricos. As fontes escritas sobre o território e os edifícios que chegaram até nós são insuficientes para lançar luz sobre a história do Algarve Islâmico. Assumem, assim, especial importância os materiais arqueológicos, recolhidos em intervenções de diversa índole. Com cerca de uma centena de peças se ajuda a contar a história de uma região.

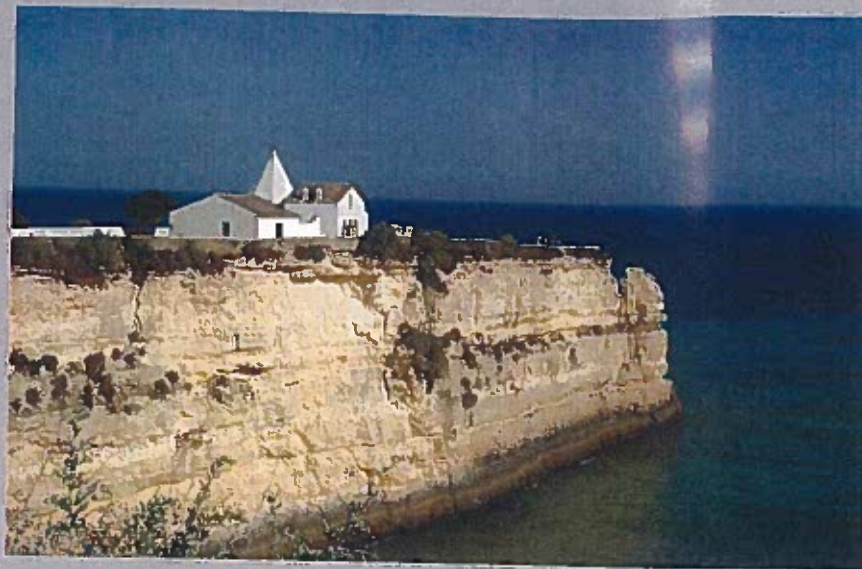
Breve viagem no tempo, Do Gharb ao Algarve fala de uma era que foi de califas e de palácios, de poetas e de bailarinas da corte, mas também de artesãos, de comerciantes, de agricultores e de pescadores. É a luz desse passado que nos ajuda também a compreender o nosso presente colectivo.

From the Gharb to the Algarve

In the Islamic period the Gharb (west) embraced all of the Peninsular southwest, an area much more expansive than the present-day Algarve. The more prolonged Islamicization in the extreme south of the territory ended by contributing the permanent attachment of this name to the region in which we live.

The Arabic resonance of the word couples well with the period of over five centuries of belonging to the Islamic world and also with the Mediterranean characteristics of the territory. In broad terms, From the Gharb to the Algarve, an Islamic society in the West aims to present and place into historical perspective, this section of the region's past. Written sources concerning the territory and the buildings which survive to us are insufficient to shed light on the history of Islamic Algarve. It is in this way that archaeological items, collected during operations of varying nature, assume special importance. Thus, it is with the help of about a hundred of these objects that the history of a region is told here.

A brief journey in time, From Gharb to Algarve speaks of an era that was of caliphs and of palaces, of poets and of court dancers, yet also of artisans, of merchants, of farmers and of fishermen. It is through the light of this past that we are helped also to an understanding of our collective present.



Entendimento e confronto

O árabe, o hebraico, o romance, o berberê. Diferentes comunidades e diferentes línguas. Mesquitas e igrejas partilhavam os mesmos bairros e as mesmas ruas. Mesmo numa sociedade onde o Islão era predominante, os cristãos tinham grande prestígio e poder. Faro era conhecida pelo esplendor da sua igreja. Perto do Cabo de S. Vicente existia um mosteiro onde os cristãos do ocidente iam em peregrinação.

As cidades e a actividade comercial eram o espaço comum de todas as comunidades do Mediterrâneo, sendo notório um ambiente de tolerância não isento de tensões. O quotidiano do Algarve Islâmico só seria alterado com o avanço da Reconquista. As defesas das cidades foram reforçadas e os momentos de conflito tornam-se mais frequentes. A arqueologia tem vindo a trazer à luz do dia inúmeros vestígios dessa actividade militar, que se tornou mais visível a partir da segunda metade do século XII.

Harmony and Confrontation

Arabic, Hebrew, Romance, Berber. Different communities and different languages. Mosques and churches shared the same neighbourhoods and even the same streets. Even in a society where Islam was predominant, Christians enjoyed great prestige and power. Faro was famed for the splendour of its church. Close to Cape St Vincent there was a monastery to which the Christians of the west journeyed in pilgrimage.

Cities and commercial activity made up the common space of all the Mediterranean communities in an atmosphere of tolerance although, notoriously, not free from tensions. The daily life of Islamic Algarve would only be altered with the advance of the Reconquista. City defences were strengthened and times of conflict became more frequent. Archaeology has revealed countless remains of this military activity, which becomes more visible from the second half of the twelfth century.

1

Cota de malha. Bronze
Período Islâmico
Horta da Misericórdia. Faro
Universidade do Algarve

Coat of Mail. Bronze
Islamic period
Garden of the Misericórdia. Faro
University of Algarve

2

Cota de malha. Bronze
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Coat of Mail. Bronze
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

3

Lápide comemorativa da construção de uma torre. Mármore
624 H. / 1227 d.C.
Silves
Museu Municipal de Faro

"Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Abençoe Deus a Muhammad e a sua família. Ordenou a construção desta torre o emir [... filho de ... Abū YŪ]suf, filho do califa, emir dos crentes, Abū Muhammad Abd al-MŪmin Ibn Ali - que Deus aceite as suas boas obras e lhe perdoe as más! E isto no mês de ramadân o respeitável ano 624"

Tablet commemorating the construction of a tower. Marble
624 H. / 1227 A.D.
Silves
Faro Municipal Museum

"In the name of God, the Gracious, the Merciful. May God bless Muhammad and his family. The emir [...son of . Abū YŪ]suf, son of the caliph, emir of the faithful, Abū Muhammad abd al-MŪmin Ibn ali ordered the building of this tower - that God may accept his good works and forgive him the bad! And this in the month of Ramadan the respectable of the year 624"

4

Virote de besta. Ferro
Idade Média
Castelo. Albufeira
Museu Municipal de Albufeira

Crossbow bolt. Iron
Medieval
Castle. Albufeira
Albufeira Municipal Museum

5

Virote de besta. Ferro
Período Islâmico
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Crossbow bolt. Iron
Islamic period
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

9

6

Virote de besta. Ferro
 Período Islâmico
 Biblioteca Municipal. Silves
 Museu Municipal de Arqueologia
 de Silves

Crossbow bolt. Iron
 Islamic period
 Municipal Library. Silves
 Silves Municipal Museum of
 Archaeology

7

Virote de besta. Ferro
 Séculos XII-XIII
 Biblioteca Municipal. Silves
 Museu Municipal de Arqueologia
 de Silves

Crossbow bolt. Iron
 12-13th century
 Municipal Library. Silves
 Silves Municipal Museum of
 Archaeology

8

Virote de besta. Ferro
 Período Islâmico
 Biblioteca Municipal. Silves
 Museu Municipal de Arqueologia
 de Silves

Crossbow bolt. Iron
 Medieval
 Castle. Albufeira
 Albufeira Municipal Museum

9

Ponta de lança. Ferro
 Século XI
 Castelo Velho. Alcoutim
 Museu Municipal de Alcoutim

Spear tip. Iron
 11th century
 Old castle. Alcoutim
 Alcoutim Municipal Museum

10

Ponta de lança. Ferro
 Século XI
 Castelo Velho. Alcoutim
 Museu Municipal de Alcoutim

Spear tip. Iron
 11th century
 Old castle. Alcoutim
 Alcoutim Municipal Museum

11

Ponta de lança. Ferro
 Período Islâmico
 Biblioteca Municipal. Silves
 Museu Municipal de Arqueologia
 de Silves

Spear tip. Iron
 Islamic period
 Municipal Library. Silves
 Silves Municipal Museum of
 Archaeology

12

Ponta de lança. Ferro
 Período Islâmico
 Biblioteca Municipal. Silves
 Museu Municipal de Arqueologia
 de Silves

Spear tip. Iron
 Islamic period
 Municipal Library. Silves
 Silves Municipal Museum of
 Archaeology

13

Ponta de lança. Ferro
 Período Islâmico
 Biblioteca Municipal. Silves
 Museu Municipal de Arqueologia
 de Silves

Spear tip. Iron
 Islamic period
 Municipal Library. Silves
 Silves Municipal Museum of
 Archaeology

10

14

Bala de funda. Calcário
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Sling bullet. Limestone
12-13th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

15

Bala de funda. Calcário
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Sling bullet. Limestone
12-13th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

16

Bala de funda. Calcário
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Sling bullet. Limestone
12-13th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

17

Bala de funda. Calcário
Idade Média
Castelo. Albufeira.
Museu Municipal de Albufeira

Sling bullet. Limestone
Medieval
Castle. Albufeira
Albufeira Municipal Museum

18

Bala de funda. Calcário
Idade Média
Castelo. Albufeira
Museu Municipal de Albufeira

Sling bullet. Limestone
Medieval
Castle. Albufeira
Albufeira Municipal Museum

19

Bala de funda. Calcário
Idade Média
Castelo. Albufeira
Museu Municipal de Albufeira

Sling bullet. Limestone
Medieval
Castle. Albufeira
Albufeira Municipal Museum

20

Lápide do Bispo Julião. Mármore
987 d.C.
Fonte Salgada, Cacela Velha.
Vila Real de Santo António
Museu Nacional de Arqueologia

Tombstone of Bishop Julian. Marble
987 A.D.
Fonte Salgada, Cacela Velha.
Vila Real de Santo António
National Museum of Archaeology

"Aqui descansa o corpo de Julião, bispo, que morreu pelas 12ª calenda de Abril da era milésima vigésima quinta. Peço, a ti leitor, que não recuses orar por ele, para que (deste modo), tenhas em Cristo (Nosso) Senhor, um protector"

"Here rests the body of Julian, bishop, who died on the 12th calend of April of the thousandth and twenty fifth era. I beg, of you reader, that you may not refuse to pray for him, so that (in this way) you may have in Christ (Our) Lord, a protector"

21

Lintel (?). Calcário
Séculos XII-XIII
Proveniência desconhecida
Museu Municipal de Faro

Lintel (?). Limestone
12-13th century
Provenance unknown
Faro Municipal Museum

22

Lápide. Mármore
Séculos XV/XVI
Horta da Misericórdia. Faro
Universidade do Algarve

Tablet. Marble
15-16th century
Garden of the Misericórdia. Faro
University of Algarve

23

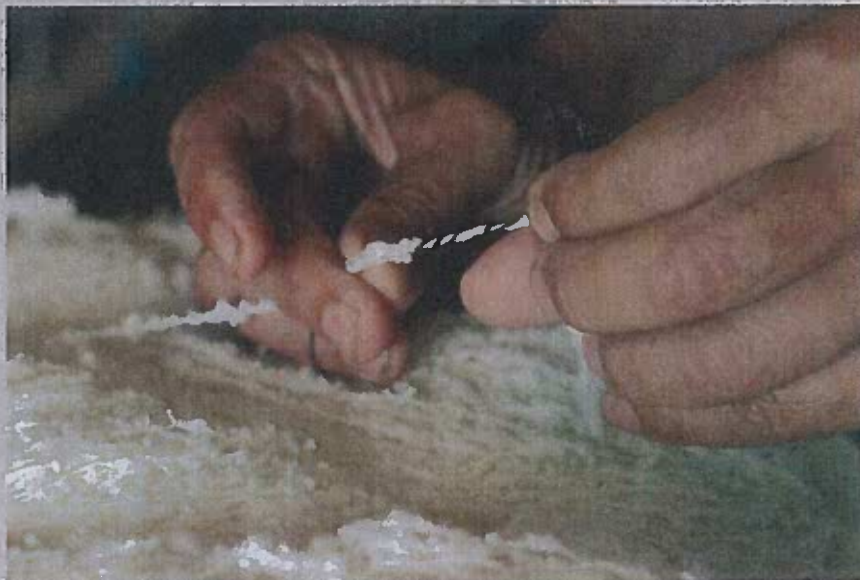
Lápide. Calcário
Século XIV
Faro
Museu Hebraico (Tomar)

Tablet. Limestone
14th century
Faro
Hebraic Museum (Tomar)



23





Importação e fabrico

Da actividade comercial se fez uma parte importante da história do Algarve Islâmico. Os mais variados produtos faziam parte das cargas que, dentro dos barcos, ou a dorso de mula, cruzavam os caminhos da terra e do mar. Alguns desses materiais chegaram até nós, ilustrando aspectos da vida quotidiana.

Nos ambientes mais luxuosos dos palácios eram comuns os objectos em marfim, em vidro ou em cerâmica, trazidos dos grandes centros urbanos da Andaluzia ou do Magrebe. De forma mais esporádica, chegavam ao ocidente peças mais sofisticadas produzidas nos mercados do Levante.

Esse comércio com as cidades mediterrânicas, sustentado por uma economia florescente, contrasta, de modo flagrante, com a maior parte das produções locais. Estas peças, com destaque para as de cerâmica, são caracterizadas por uma grande simplicidade formal e decorativa, que mergulha as suas raízes na tradição romana.

Importation and Manufacturing

Commercial activity constitutes an important part of the history of Islamic Algarve. The most varied of products went to make up the loads which, by boat or on the backs of mules, traversed the routes of sea and land. Some of this material has survived to us today,

illustrating aspects of daily life.

In the most luxurious environments of the palaces objects in ivory, glass and ceramic were common, brought from the great urban centres of Andalusia or from the Maghrebe. More sophisticated pieces arrived in a more sporadic way, produced in the markets of the Levant.

This trade with the Mediterranean cities, sustained by a flourishing economy, stands in glaring contrast to most of the products of local origin. These pieces, notably ceramics, are characterised by a great formal and decorative simplicity which is deeply rooted in the

Roman tradition.

24

Vaso. Cerâmica
Século XI
Travessa da Fonte. Tavira
Campo Arqueológico de Tavira

Vase. Ceramic
11th century
Travessa da Fonte. Tavira
Campo Arqueológico de Tavira

25

Moedas muçulmanas
Séculos XII-XIII
Rua Elias Garcia. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Muslim coins
12/13th century
Rua Elias Garcia. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

26

Moeda. Prata
Século XII
Desconhecido
Museu de Mértola

Coin. Silver
12th century
Provenance unknown
Mértola Museum

27

Garrafinha. Vidro
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Small bottle. Glass
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

28

Frasco. Vidro
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Flask. Glass
12-13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

29

Taça. Vidro
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Goblet. Glass
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

30

Gargalo. Ferro
Séculos VIII-IX
Cisterna da Rua do Castelo. Silves
Universidade do Algarve

Bottle-neck. Iron
8-9th century
Rua do Castelo cistern. Silves
University of Algarve

31

Placa. Marfim
Século X
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Plaque. Marble
10th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

32

Tigela. Cerâmica
Século X
Cerro da Vila, Vilamoura. Loulé
Museu do Cerro da Vila

Bowl. Ceramic
10th century
Cerro da Vila, Vilamoura. Loulé
Cerro da Vila Museum

33

Panela. Cerâmica
Séculos XI-XII
Montinho das Laranjeiras. Alcoutim
Museu de Alcoutim

Cooking pot. Ceramic
11-12th century
Montinho das Laranjeiras. Alcoutim
Alcoutim Museum

34

Bule. Cerâmica
Séculos XII/XIII
Rua do Castelo. Silves
Universidade do Algarve

Tea-pot. Ceramic
12-13th century
Rua do Castelo. Silves
University of Algarve

35

Bico de aguamanil. Vidro
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Spout of water jug. Glass
12-13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

36

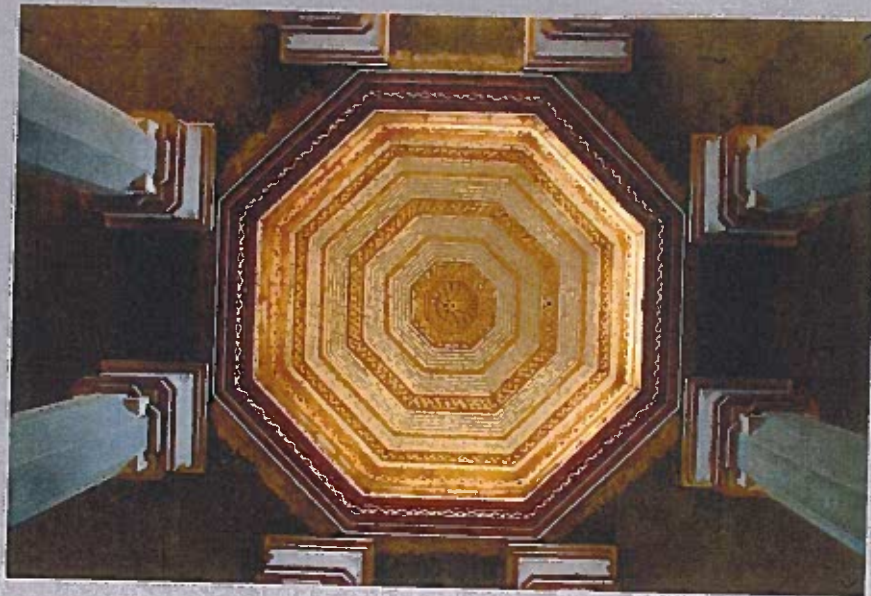
Bico de aguamanil. Cerâmica
Séculos VIII-IX
Residencial de D. Sancho. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Spout of water jug. Ceramic
8-9th century
Residencial de D. Sancho. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

37

Bico de aguamanil. Vidro
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Spout of water jug. Glass
12-13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology



Casas e Palácios

"Saúda o Palácio das Varandas da parte de um donzel / que sente perpétua saudade daquele alcácer. / Ali moravam guerreiros como leões e brancas gazelas. E em que belas selvas e em que belos covis". Este conhecido poema de al-Mutâmide (1040-1095) refere expressamente um palácio que outrora existiu em Silves. Sem nunca terem atingido o esplendor de outras grandes construções andaluzas andaluzes, os palácios algarvios eram, decerto, magníficos edifícios, em tudo semelhantes a pequenos paraísos terrestres.

A realidade do quotidiano passa também pelas habitações onde nunca moraram príncipes ou poetas, mas que serviram de abrigo a artesãos e a pescadores. Mesmo nas casas mais humildes (onde não havia estuques pintados, capitéis finamente lavrados ou objectos de luxo), a diversidade de artefactos recolhidos pela arqueologia é bem o reflexo do dinamismo da vida social.

Houses and Palaces

"Greet the Palace of the Verandas on behalf of a young prince./ Who feels a perpetual longing for that palace./ In that place used to live warriors like lions and white gazelles./ And in what beautiful forests and in what beautiful lairs". This famous poem by al-Mutâmide (1040-1095) refers expressly to a palace that once existed at Silves. Whilst never attaining the splendour of other great Andalusian buildings, the Algarvian palaces were certainly magnificent buildings, in all similar to small earthy paradises.

The reality of daily life is also present in the dwellings where princes or poets never lived, but which served as shelter to the artisans and the fishermen. Even in the most humble houses (where there were no painted stuccos, finely carved capitals or objects of luxury), the diversity of artefacts collected in archaeological endeavours is a very good reflection of the dynamism of the social life.

- 38** Capitel. Mármore
Século X
Silves
Museu Nacional de Arqueologia
(em depósito no Museu Municipal de Arqueologia de Silves)
- Capital. Marble
10th century
Silves
National Museum of Archaeology
(deposit in Silves Municipal Museum of Archaeology)
- 39** Capitel. Mármore
Século X
Igreja de S. Paulo, Tavira
Paróquia de Tavira
- Capital Marble
10th century
Church of St. Paul, Tavira
Parish of Tavira
- 40** Capitel. Mármore
Século X
Silves
Museu Nacional de Arqueologia
(em depósito no Museu Municipal de Arqueologia de Silves)
- Capital Marble
10th century
Silves
National Museum of Archaeology
(deposit in Silves Municipal Museum of Archaeology)
- 41** Capitel. Calcário
Século XIII
Alcáçova, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de Silves
- Capital Limestone
13th century
Alcáçova, Silves
Silves Municipal Museum of Archaeology
- 42** Tina. Cerâmica
Séculos XI-XII
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de Silves
- Vessel. Ceramic
11-12th century
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of Archaeology
- 43** Elemento arquitectónico. Estuque
Século XIII
Alcáçova, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de Silves
- Architectural feature. Stucco
13th century
Alcáçova, Silves
Silves Municipal Museum of Archaeology
- 44** Candeia. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Largo da Sé, Faro
Museu Municipal de Faro
- Lamp. Ceramic
12-13th century
Cathedral square, Faro
Faro Municipal Museum
- 45** Candeia de pé alto. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Palácio da Galeria, Tavira
Campo Arqueológico de Tavira
- High-footed lamp. Ceramic
12-13th century
Palácio da Galeria, Tavira
Campo Arqueológico de Tavira

46

Candil, Bronze
Séculos X-XI
Quintal da Judiciária, Faro
Universidade do Algarve

Lamp, Bronze
10-11th century
Quintal da Judiciária, Faro
University of Algarve

47

Candil, Cerâmica
Séculos XI-XII
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Lamp, Ceramic
11-12th century
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

48

Candil, Cerâmica
Século XI
Largo da Sé, Faro
Museu Municipal de Faro

Lamp, Ceramic
11th century
Cathedral square, Faro
Faro Municipal Museum

49

Espevitador, Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Snuffer, Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

50

Espevitador, Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Snuffer, Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

51

Tigela, Cerâmica
Séculos XII-XIII
Alcáçova, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Bowl, Ceramic
12-13th century
Alcáçova, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

52

Tigela, Cerâmica
Século XIII
Castelo Velho, Alcoutim
Museu Nacional de Arqueologia

Bowl, Ceramic
13th century
Old castle, Alcoutim
National Museum of Archaeology

53

Tigela, Cerâmica
Séculos X-XI
Cerro da Vila, Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Bowl, Ceramic
10-11th century
Cerro da Vila, Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

54

Taca. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Arrochela. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Cup. Ceramic
12-13th century
Arrochela. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

55

Copo. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Quintal da Judiciária. Faro
Universidade do Algarve

Beaker. Ceramic
12-13th century
Quintal da Judiciária. Faro
University of Algarve

56

Bule (miniatura). Cerâmica
Século XIII
Oficina do Sr. Carrilho. Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Tea-pot (miniature). Ceramic
13th century
Workshop of Sr Carrilho. Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

57

Bule. Cerâmica
Século XI
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Tea-pot. Ceramic
11th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

58

Cantil. Cerâmica
Século XI
BNU. Tavira
Campo Arqueológico de Tavira

Canteen. Ceramic
11th century
BNU. Tavira
Campo Arqueológico de Tavira

59

Cantil. Cerâmica
Séculos XI-XII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Canteen. Ceramic
11-12th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

60

Tigela. Cerâmica
Século X
Rua do Castelo. Silves
Universidade do Algarve

Bowl. Ceramic
10th century
Rua do Castelo. Silves
University of Algarve

61

Tigela. Cerâmica
Séculos VIII-IX
Pátio do poço-cisterna. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Bowl. Ceramic
8-9th century
Well-cistern courtyard. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

62

Púcaro. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Small drinking mug. Ceramic
12-13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

63

Jarrinha. Cerâmica
Séculos VIII-IX
Pátio do poço-cisterna. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Small vase. Ceramic
8-9th century
Well-cistern courtyard. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

64

Jarra. Cerâmica
Séculos XI-XII
Museu Municipal de Faro. Faro
Museu Municipal de Faro

Vase. Ceramic
11-12th century
Faro Municipal Museum. Faro
Faro Municipal Museum

65

Talha. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Museu Municipal de Faro. Faro
Museu Municipal de Faro

Pitcher. Ceramic
12-13th century
Faro Municipal Museum. Faro
Faro Municipal Museum

66

Suporte de talha. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Mercado. Loulé
Museu Nacional de Arqueologia

Pitcher stand. Ceramic
12-13th century
Market. Loulé
National Museum of Archaeology

67

Bocal de poço. Cerâmica
Séculos XIII-XIV
Mercado. Loulé
Museu Nacional de Arqueologia

Brim of well. Ceramic
13-14th century
Market. Loulé
National Museum of Archaeology

68

Anforeta. Cerâmica
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Small amphora. Ceramic
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

69

Cântaro. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Oficina do Sr. Carrilho. Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Water pot. Ceramic
12-13th century
Workshop of Sr. Carrilho. Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

70

Bilha. Cerâmica
Século X
Cerro da Vila, Vilamoura, Loulé
Museu do Cerro da Vila

Jug. Ceramic
10th century
Cerro da Vila, Vilamoura, Loulé
Cerro da Vila Museum

71

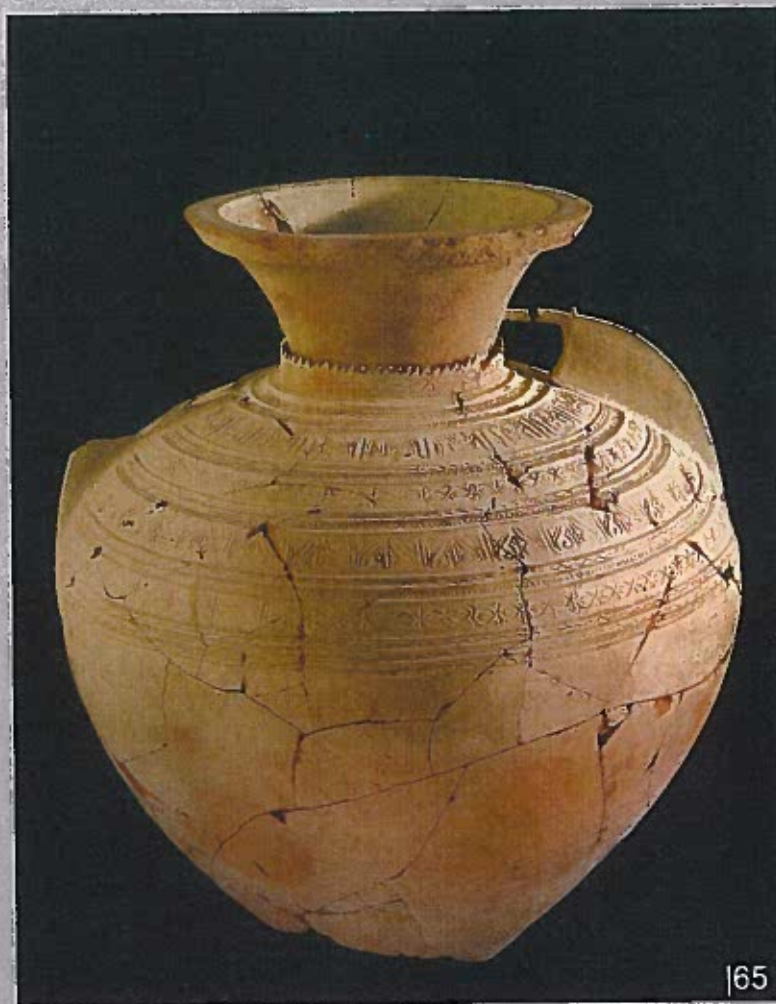
Chave. Ferro
Período Islâmico
Montinho das Laranjeiras, Alcoutim
Museu de Alcoutim

Key. Iron
Islamic period
Montinho das Laranjeiras, Alcoutim
Alcoutim Museum

72

Chave. Ferro
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Key. Iron
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaedology



165

21





Trabalho e lazer

Tal como ainda há poucas décadas, as populações do Algarve Islâmico pautavam a sua vida pelo correr das estações do ano, pelo ritmo dos trabalhos agrícolas e pela faina do mar. Aos tempos de labor sucediam-se alguns momentos de folia. A ideia de férias teria ainda de esperar muitos séculos até tomar corpo.

A música e a dança tinham lugar em todos os ambientes, fossem os de corte ou os das classes populares. Os jogos também. O aristocrático xadrez era corrente nos ambientes palatinos. Nas ruas, simples placas de xisto grosseiramente gravadas perpetuavam a tradição de jogos antigos. Muitos deles cruzaram os séculos, ocupando ainda hoje os tempos livres nas zonas mais arcaicas do Mediterrâneo.

Alcatruzes e tabuleiros de jogo, agulhas e tambores, cadinhos e dados. São esses alguns dos artefactos que ilustram os dias de trabalho e de lazer, numa visão estimulante desta faceta das sociedades Islâmicas do ocidente.

Work and play

Such as was the case until just a few decades ago, the peoples of Islamic Algarve led their lives in confluence with the passing of the seasons of the year, with the cycle of agricultural labours and with the toil of the sea. Time spent working was followed by some moments of amusement. The notion of holidays would still have to wait many centuries before taking shape.

Music and dance had a place in all spheres, whether those of the court or those of the ordinary people. Likewise games. The aristocratic chess was popular in palatine circles. In the streets, simple slabs of roughly engraved schist carried on the tradition of ancient games. Many of them crossed the centuries, still today occupying leisure time in the most archaic zones of the Mediterranean.

Alcatruzes and game boards, needles and drums, crucibles and dice. These are some of the artefacts which illustrate days of work and of play, in a stimulating vision of this aspect of the Islamic societies of the west.

- 73** Separador de fios. Osso
Período Islâmico
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves
Yarn separator. Bone
Islamic period
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology
- 74** Espicha. Osso
Período Islâmico
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves
Marlinspike. Bone
Islamic period
Municipal Library. Silves
Silves Municipal
Museum of Archaeology
- 75** Placa de tecelagem. Osso
Período Islâmico
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves
Weaving plate. Bone
Islamic period
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology
- 76** Agulha de roca. Osso
Século XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Distaff needle. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 77** Agulha de roca. Osso
Século XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Distaff needle. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 78** Agulha de roca. Osso
Século XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Distaff needle. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 79** Elemento de fuso. Osso
Século XI
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves
Part of spindle. Bone
11th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology
- 80** Cossairo. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum

- 81 Cossolro. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 82 Cossolro. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 83 Cossolro. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 84 Cossolro. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 85 Torre de roca. Osso
Período Islâmico
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves
Distaff top. Bone
Islamic period
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology
- 86 Torre de roca. Osso
Século XI
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves
Distaff top. Bone
11th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology
- 87 Torre de roca. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 88 Torre de roca. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum
- 89 Torre de roca. Osso
Séculos XII - XIII
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira
Spindle whorl. Bone
12-13th century
Calçada / Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

Distaff top. Bone
Islamic period
Municipal Library, Silves
Municipal Museum of
Archaeology

Distaff top. Bone
11th century
Municipal Library, Silves
Municipal Museum of
Archaeology

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

Spindle whorl. Bone
12-13th century
Centro da Graça, Tavira
Municipal Museum

90

Ponta de fuso. Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Spindle tip. Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

91

Ponta de fuso. Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Spindle tip. Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

92

Ponta de fuso. Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Spindle tip. Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

93

Ponta de fuso. Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Spindle tip. Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

94

Ponta de fuso. Bronze
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Spindle tip. Bronze
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

95

Osso perfurado
Período Islâmico
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Drilled bone
Islamic period
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

96

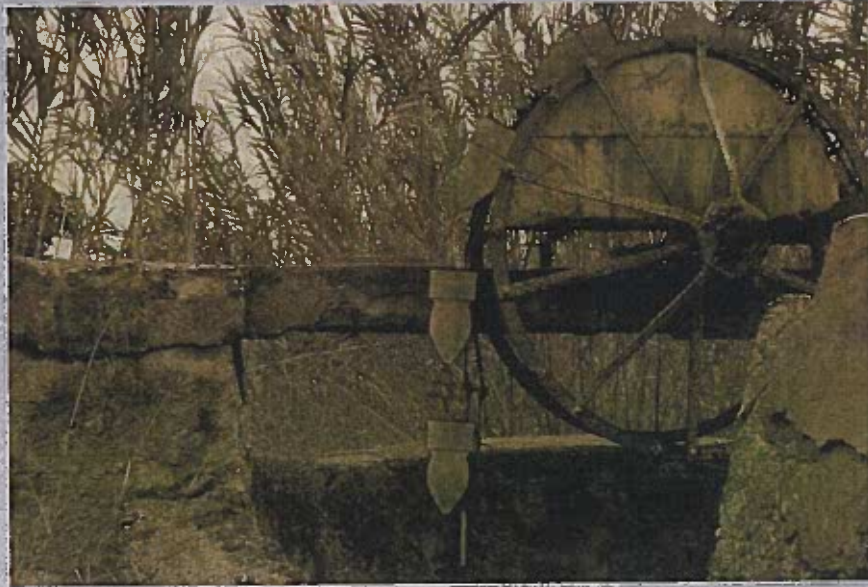
Dedal. Bronze
Séculos XI-XII
Tejo do Praio, Loulé
UNIARQ

Thimble. Bronze
11-12th century
Tejo do Praio, Loulé
UNIARQ

97

Dedal. Liga de metal
Séculos XII-XIII
Desconhecido, Silves
Museu Nacional de Arqueologia

Thimble. Alloy
12-13th century
Provenance unknown, Silves
National Museum of Archaeology



A água

A sociedade Islâmica do ocidente corre ao ritmo da água. Na irrigação das hortas, no nevoeiro do hammam, nas fontes dos palácios, em todas as habitações é a água que reina. Isso é visível no lugar de destaque que, nas habitações, era reservado às talhas onde o líquido era conservado. Palavras como "baraka" (benção) eram gravadas nesses grandes recipientes para proteger o seu conteúdo.

A água era uma preocupação tanto das famílias como da sociedade no seu todo. Por isso as cidades criavam estruturas, por vezes de grande complexidade, para garantir um abastecimento permanente. A construção de poços e cisternas tinha lugar de destaque, dando origem a estruturas como as que existem em Silves.

Water

Islamic society in the west proceeded according to the exigencies of water. In the irrigation of the market gardens, in the steam of the hamman, in the fountains of the palaces, in every home, it was water that ruled supreme. This is visible through the distinguished place set aside in homes for the pitchers where the precious liquid was kept. Words like baraka (blessing) were engraved on these great receptacles to protect their contents.

Water was a preoccupation not only for families but for society as a whole. Because of this, cities created structures, sometimes of great complexity, to ensure a permanent supply. The building of wells and cisterns took on a high priority giving rise to structures such as those still existing in Silves.

98

Molde metalúrgico. Cerâmica
Séculos X-XI
Quintal da Judiciária, Faro
Universidade do Algarve

Metallurgic mould. Ceramic
10-11th century
Quintal da Judiciária, Faro
University of Algarve

99

Molde. Ardósia
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Mould. Slate
12-13th century
Municipal Library, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

100

Molde. Ardósia
Século XI-XII
Desconhecido, Silves
Museu Nacional de Arqueologia

"Peço protecção do Poderoso, do Omnipotente e remeto-me inteiramente à
vontade do Vivo, do Eterno (na texto = do que não morre)"

Mould. Slate
12-13th century
Provenance unknown, Silves
National Museum of Archaeology

"I beseech protection from the Almighty, from the Omnipotent and I submit
entirely to the will of the Living, of the Eternal (In the text = of he who
does not die)."

101

Tesoura. Ferro
Período Islâmico
Montinho das Laranjeiras, Alcoutim
Museu de Alcoutim

Scissors. Iron
Islamic period
Montinho das Laranjeiras, Alcoutim
Alcoutim Museum

102

Alcatruz. Cerâmica
Período Islâmico
Desconhecido, Silves
Museu Nacional de Arqueologia
(em depósito no Museu Municipal
de Arqueologia de Silves)

Alcatruz. Ceramic
Islamic period
Provenance unknown, Silves
National Museum of Archaeology
(deposited in Silves Municipal
Museum of Archaeology)

103

Alcatruz. Cerâmica
Século XIII
Calçada de Santa Maria, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Alcatruz. Ceramic
13th century
Calçada de Santa Maria, Tavira
Tavira Municipal Museum

104

Alcatruz. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Fábrica do Inglês, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Alcatruz. Ceramic
12-13th century
Fábrica do Inglês, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

- | | | |
|------------|--|--|
| 105 | Balança. Liga de metal
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Nacional da Arqueologia | Scales. Alloy
12-13th century
Alcáçova. Silves
National Museum of Archaeology |
| 106 | Cadinho de fundição
Séculos XI-XII
Quintal da Judiçária. Faro
Universidade do Algarve | Crucible
11-12th century
Quintal da Judiçária. Faro
University of Algarve |
| 107 | Ossó serrilhado. Osso
Período Islâmico
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves | Serrulated bone. Bone
Islamic period
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology |
| 108 | Elemento decorativo. Cobre/bronze
dourado
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves | Decorative feature. Copper/gilded
bronze
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology |
| 109 | Elemento decorativo. Cobre/bronze
dourado
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves | Decorative feature. Copper/gilded
bronze
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology |
| 110 | Elemento decorativo. Cobre/bronze
dourado
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves | Decorative feature. Copper/gilded
bronze
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology |
| 111 | Elemento decorativo. Bronze
Período Islâmico
Castelo. Loulé
Museu Municipal de Arqueologia de
Loulé | Decorative feature. Bronze
Islamic period
Castle. Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology |

112

Anel. Ouro
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Ring. Gold
12-13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

113

Anel. Bronze/Pasta vítrea
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Ring. Bronze/vitreous paste
12-13th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

114

Anel. Prata dourada
Século XIII
Salão Paroquial. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Ring. Gilded silver
13th century
Salão Paroquial. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

115

Anel. Prata
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Ring. Silver
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

116

Fivela. Bronze
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas. Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Buckle. Bronze
12-13th century
Casa das Bicas. Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

117

Fivela. Bronze
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Buckle. Bronze
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

118

Pente. Osso
Séculos XII-XIII
Rua do Castelo. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Comb. Bone
12-13th century
Rua do Castelo. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

119

Pente. Osso
Séculos XII-XIII
Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira

Comb. Bone
12th-13th century
Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum

120

Alfinete de cabelo. Bronze
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas, Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Hairpin. Bronze
12-13th century
Casa das Bicas, Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

121

Alfinete de cabelo. Bronze
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas, Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Hairpin. Bronze
12-13th century
Casa das Bicas, Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

122

Alfinete de cabelo. Bronze
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas, Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Hairpin. Bronze
12-13th century
Casa das Bicas, Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

123

Alfinete de cabelo. Bronze
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas, Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Hairpin. Bronze
12-13th century
Casa das Bicas, Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

124

Alfinete de cabelo. Bronze
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas, Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Hairpin. Bronze
12-13th century
Casa das Bicas, Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

125

Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum

126

Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum

127

Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum

- 128** Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira
- Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum
- 129** Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira
- Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum
- 130** Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira
- Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum
- 131** Alfinete de cabelo. Osso
Século XII - XIII
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira
- Hairpin. Bone
12-13th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum
- 132** Pedra de anel. Cornalina
Séculos XII - XIII
Castelo de Paderne, Albufeira
Museu Municipal de Albufeira
- Ring stone. Cornelian
12-13th century
Paderne Castle, Albufeira
Albufeira Municipal Museum
- 133** Tambor. Cerâmica
Séculos X - XI
Castelo Velho, Alcoutim
Museu Nacional de Arqueologia
- Drum. Ceramic
10-11th century
Old castle, Alcoutim
National Museum of Archaeology
- 134** Tinteiro. Cerâmica
Séculos XII - XIII
Arrochela, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de Silves
- Ink pot. Ceramic
12-13th century
Arrochela, Silves
Silves Municipal Museum of Archaeology
- 135** Cachimbo. Cerâmica
Séculos XIV - XV
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira
- Tobacco pipe. Ceramic
14-15th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum
- 136** Tambor. Cerâmica
Século VIII
Alcáçova, Silves
Museu Municipal de Arqueologia de Silves
- Drum. Ceramic
8th century
Alcáçova, Silves
Silves Municipal Museum of Archaeology

137

Tabuleiro de Jogo tipo Mancala. Xisto
Século X-XI
Castelo Velho, Alcoutim
Museu de Alcoutim

Mancala type game board. Schist
10-11th century
Old castle, Alcoutim
Alcoutim Museum

138

Tabuleiro de Jogo Ric-Rac. Xisto
Século XI
Castelo Velho, Alcoutim
Museu de Alcoutim

Ric-Rac game board. Schist
11th century
Old castle, Alcoutim
Alcoutim Museum

139

Dado. Calcário
Séculos XII-XIII
Rua do Castelo, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Die. Limestone
12-13th century
Rua do Castelo, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

140

Dado. Osso
Século XIII
Salão Paroquial, Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Die. Bone
13th century
Salão Paroquial, Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology



|138

32

Crença e superstição

As religiões, contaminadas pelo paganismo e pela magia, e as crenças populares coexistiram desde sempre. Os testemunhos aqui recolhidos ilustram bem a contradição de tal duplicidade. A pia de abluções de Cacela ou as lápides funerárias são exemplos de uma piedade que foi escrita na pedra, descendente em linha directa da fé Islâmica. Ao seu lado encontramos objectos que invocavam de uma outra forma a protecção divina. Que outro enquadramento se pode dar aos pequenos amuletos e aos ainda mais modestos ossos de animais onde se citavam excertos do Alcorão?

Num Algarve onde as comunidades cristãs tiveram grande importância económica e social só tardiamente a língua árabe se impôs. Isso explica que a lápide funerária em árabe mais antiga até hoje encontrada nesta região date de inícios do século XI d.C.

Work and play

Religions and popular beliefs corrupted by paganism and magic have always been in existence. The items here collected well illustrate the contradiction inherent in such duplicity. The ablutions basin of Cacela and the funeral slabs are examples of a piety that was written in stone, descending in a direct line from the Islamic faith. At their side we find objects that invoke divine protection in another way. What other context can be given to the small talismans and the even simpler animal bones on which excerpts from the Koran are quoted?

In an Algarve where Christian communities had great economic and social importance it was only later that the Arabic language was established. This explains why the oldest funeral slab found so far written in Arabic dates from the beginning of the eleventh century AD.

Purificar o corpo e a alma

A sociedade islâmica incorporou antigas tradições do Mediterrâneo. A da importância da limpeza do corpo foi uma delas. Os actos de purificação corporal antes de se orar assumiram, desde o início da religião Islâmica, um especial significado. As abluções fazem parte integrante do quotidiano dos muçulmanos. As pias cerâmicas que aqui se expõem, embora possam não ter tido um estrito uso religioso, fazem parte dessa cultura que liga a água, a oração e uma perene ideia de pureza.

Purifying the body and the soul

Ancient Mediterranean traditions were incorporated into Islamic society. The importance of the cleansing of the body was one of them. From the very beginnings of Islam, acts of corporal purification before prayer assumed a special significance. Ablutions form an integral part of Muslim daily life. The ceramic basins that are here displayed, although they may not have had a strict religious usage, belong to part of that culture which links water, prayer and a perennial notion of purity.

141

Mão de Fátima. Prata
Séculos XII-XIII
Pátio do poço-cisterna. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Hand of Fatima. Silver
12-13th century
Well-cistern courtyard. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

142

Amuleto. Chumbo
Finais do Séculos XI-XII
Cerro da Mesquita. S. Brás de Alportel
Gabinete de Arqueologia de S. Brás de
Alportel

Talisman. Lead
11th-12th century
Cerro da Mesquita. S. Brás de Alportel
S. Brás de Alportel Office of
Archaeology

143

Amuleto. Chumbo
Séculos XII-XIII
Cerro da Mesquita. S. Brás de Alportel
Gabinete de Arqueologia de S. Brás de
Alportel

Talisman. Lead
12-13th century
Cerro da Mesquita. S. Brás de Alportel
S. Brás de Alportel Office of
Archaeology

144

Escápula inscrita. Osso
Séculos XI-XII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Inscribed scapula. Bone
11-12th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

"In the name of God, the Gracious, the Merciful. [...]"

145

Escápula inscrita. Osso
Séculos XI-XII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Inscribed scapula. Bone
11-12th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

"In the name of God, the Gracious, the Merciful. [...]"

146

Pia de abluções. Cerâmica
Século XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Ablutions sink. Ceramic
13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

147

Pia de abluções. Mármore
2ª metade do século VI H.
XII d.C.
Cacela (?)
Museu Nacional de Arqueologia

Ablutions sink. Marble
2nd half of 6th century H.
12th century A.D.
Cacela (?)
National Museum of Archaeology

148

Lápide funerária. Grés
407 H. / 1016 d.C.
Propriedade do Dr. António Quintino, Salir Loulé.
Museu Municipal de Faro

"Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Morreu [...] Ibn Saïd na sexta-feira do mês de rajab do ano 407. Deus tenha compaixão dele. Dava testemunho de que não há outro deus senão Allâh, o único, que não tem associado, e que Muhammad é o Seu servo e Seu enviado."

Tombstone. Sandstone
407 H. / 1016 A.D.
Property of Dr. António Quintino, Salir Loulé
Faro Municipal Museum

"In the name of God, the Gracious, the Merciful. Ibn Saïd died on Friday of the month of Rajab of the year 407. May God have compassion upon him. He used to bear witness that there was no other god but Allah, the one and only, who has not any associate, and that Muhammad is His servant and His messenger."

149

Lápide. Calcário
Período Islâmico
Desconhecido. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Tablet. Limestone
Islamic period
Provenance unknown. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

150

Pia de abluções. Cerâmica
Século XII-XIII
Rua do Castelo. Silves
Universidade do Algarve

Ablutions sink. Ceramic
12-13th century
Rua do Castelo. Silves
University of Algarve

151

Pia de abluções. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Alcáçova. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Ablutions sink. Ceramic
12-13th century
Alcáçova. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

152

Réplica de lápide funerária. Gesso

Século VI H. / XI d.C. (?)

Odeleite. Castro Marim

Original em xisto exposto no Museu Municipal de Faro

"Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Morreu Abd Allâh al-Ad b Ibn [...] - Deus tenha compaixão dele e faça brilhar o seu rosto - no ano [...] e sessenta..."

Replica of Tombstone. Plaster

6th century H. / 11th century A.D. (?)

Odeleite. Castro Marim

Schist original on display in Faro Municipal Museum

"In the name of God, the Gracious, the Merciful. Abd Allâh al-Ad b (bn [...]) died - May God have compassion on him and make his face shine / In the year [...] and sixty..."

153

Figura antropomórfica. Cerâmica

Séculos XII-XIII

Alcáçova. Silves

Museu Municipal de Arqueologia de Silves

Anthropomorphic figure. Ceramic

12-13th century

Alcáçova. Silves

Silves Municipal Museum of Archaeology



|153

36

Outros Algarves

O Gharb era, também, a extensa área a norte da Serra do Caldeirão e que coincidia com o actual Alentejo e com uma parte do Ribatejo e da Estremadura.

Ao longo de sete meses serão expostas outras tantas peças, provenientes de sítios importantes deste extremo ocidente Islâmico. São materiais de diferentes épocas e que tiveram distintas utilizações. Todas são dignas de particular registo, pela sua importância histórica e por serem exemplos da forma como a civilização Islâmica foi interpretada no Gharb. Algumas delas representam, mesmo a ideia de continuidade que é uma das ideias-chave desta exposição.

Podemos apresentar em Silves estes testemunhos graças ao trabalho de conservadores de museus e de equipas de arqueólogos. Estas últimas têm vindo, em especial desde 1980, a trazer à luz do dia testemunhos de grande importância para a compreensão destes séculos do nosso passado.

A História do Gharb foi vivida há muito e está a ser lida todos os dias.

A Mediterranean Algarve

The Gharb also embraced the extensive area to the north of the Serra do Caldeirão which coincides with present day Alentejo, a part of Ribatejo and a part of Estremadura.

Over an eight month period, other such pieces will be placed on display, originating from important sites of this extreme Islamic west. They are materials from different epochs and that have different uses. All are worthy of particular note, due to their historical importance and for being examples of the way in which Islamic civilization manifested in the Gharb. Some of them in particular portray the notion of continuity which is one of the key themes of this exhibition.

We are able to present these objects in Silves thanks to the work of museum curators and teams of archaeologists. It is especially since 1980 that the latter have been bringing to light artefacts of great importance for the understanding of these centuries of our past.

Um Algarve mediterrânico

Se deixarmos por momentos a memória histórica dos objectos e olharmos de outro este território, palco de uma história milenar, veremos surgir com nitidez as raízes da matriz cultural do extremo sul de Portugal continental. Palavras, aromas e sabores, utensílios de cozinha e a memória mediterrânica das formas da arquitectura têm aqui lugar de destaque, porque foi nas coisas mais pequenas do dia-a-dia que perdurou a recordação do Algarve Islâmico. São coisas cada vez menos visíveis porque a industrialização e o mundo global cortam, a cada dia que passa, esses frágeis fios de ligação ao passado.

Um olhar mais atento sobre aquilo que nos rodeia irá, ainda assim, devolver-nos inúmeros sinais sobre um período histórico que foi mais que uma listagem de datas e de acontecimentos. Neste limite meridional do Gharb, o lento trabalho de noras e azenhas, a exploração tradicional de hortas e de pomares, as artes da construção naval e da pesca e mesmo algum contacto com o norte de África foram resistindo quase até aos nossos dias. É, contudo, inegável que a partir de meados do século XIII, e de forma progressiva, foram outros poderes e outras áreas de influência a marcar o ritmo das cidades e das vilas onde, até há pouco, o árabe e a cultura islâmica tinham um papel preponderante.

A Mediterranean Algarve

If we depart for a moment from the historical record of objects and look again at this territory, stage of a millennial history, we will see the roots of the cultural matrix of the extreme south of continental Portugal come clearly into view. Words, smells, flavours, kitchen utensils and the Mediterranean record of architectural forms are featured here because it is through the smallest day to day objects that the remembrance of Islamic Algarve has survived. These things are increasingly less visible since, with each day that passes, these fragile linking threads to the past are severed by industrialization and globalization.

Even so, a more considered observation of our surroundings will reveal to us innumerable indications of a historical period which was much more than a mere list of dates and events. In this southern extremity of the Gharb, the slow working of the noras and water mills, the traditional cultivation of market gardens and orchards, the arts of naval construction and of fishing and even some contact with North Africa have endured almost to the present day. However, from the middle of the thirteenth century, it is undeniable that other powers and other areas of influence progressively came to set the pace in the cities and towns where, up until only recently, Arab and Islamic culture had played a predominant role.

Palavras

A difusão da língua árabe no Gharb acompanhou o ritmo da História. Seguiu o curso da islamização, percorreu estradas e rios, entrou no rumor dos mercados e no nevoeiro dos banhos. Língua dominante no mundo do comércio, a sua influência foi maior a sul, nos meios urbanos e entre as classes cultas. Poetas desta região - com destaque para alguns da cidade de Silves - ficaram célebres pelas suas produções literárias.

Centenas de palavras de origem árabe integram hoje a língua portuguesa. Algumas tiveram evoluções curiosas: rais (chefe) passou a arrais (mestre de embarcação). Outras adoptaram

formas caprichosas, que ainda se conservam: por exemplo, falua (eguzinha), designa, e de acordo com a tradição mediterrânica, de baptizar os barcos com nomes de animais, um tipo de embarcação.

Quando ouvimos falar em alface, em alfazema, em limão, são palavras antigas que nos repetem ou que nós próprios repetimos no dia-a-dia. As palavras árabes que o tempo guardou dão um perfume distante e diferente à língua que falamos.



Words

The spread of the Arabic language in the Gharb accompanied the progression of the region's history. In following the course of Islamicization, it flowed through the streets and rivers, entered into the conversation of the merchants and into the steam of the bath-houses. Dominant language in the world of commerce, its influence was greater in the south, in urban environments and among the learned classes. The poets of this region - notably several from the city of Silves - became famous for their literary output

Today, hundreds of words of Arabic origin are to be found in the Portuguese language. Some have had a curious evolution: rais (chief) became arrais (skipper of a boat). Others adopted whimsical forms which are still preserved: for example falua (small female horse), means a type of barge, and, interestingly, accords with the Mediterranean tradition of baptising boats with the names of animals.

When we hear alface (lettuce) or alfazema (lavender) or limão (lemon), these are ancient words which recur and that we ourselves use daily. These Arabic words which time has preserved give a distant and distinct aroma to the language we speak today.

Aromas e sabores

Fogareiros e frigideiras, caçollas e panelas, eram objectos comuns a todas as casas. Muitas dessas formas mergulham as suas raízes na tradição oleira romana e fazem parte de modelos reproduzidos regionalmente durante muitos séculos. Antes da chegada aos nossos lares dos fogões a gás e dos micro-ondas era destes objectos que dispunhamos. As diferenças formais entre as panelas e os fogareiros dos nossos avós e as das casas e palácios do período islâmico são poucas e remetem para uma mesma cultura.

A leitura dos tratados de agricultura do período islâmico ou a análise dos restos alimentares das casas desse período reforçam a ideia da continuidade cultural. Formas de conserva de azeitona, o modo de confeccionar a carne de borrego, os peixes que se consumiam, o papel decisivo das ervas aromáticas ou a predominância do figo como recurso alimentar importante sublinham paralelos importantes, onde a nota dissonante é introduzida pelo consumo de carne de porco, que ganha força e espaço em todo o sul.



Perfumes and Flavours

Fogareiros (small charcoal grill) and frigideiras (frying-pans), caçollas (casseroles) and panelas (sauce-pans), were objects common to all houses. Many of these designs are deeply rooted in the Roman pottery tradition and take their place among similar

examples produced regionally over many centuries. Before the arrival of gas-cookers and micro-waves in our homes, these were the items at our disposal. The differences in design between the panelas and the fogareiros our grandmothers used and those of the houses and palaces of the Islamic period are few - indeed, they are products of the self same culture.

The literature contained in agricultural treatises from the Islamic period and analyses of alimentary remains from houses of the period reinforce this notion of cultural continuity. Ways of preserving olives, the method for preparing lamb, the fish that were consumed, the decisive role of aromatic herbs and the predominance of the fig as an important alimentary resource underline important parallels where the only note of dissonance is introduced through the consumption of pork, which gained force and spread throughout the south.

154

Panela. Cerâmica
Séculos XI-XII
Cerca do Convento. Loulé
Museu Municipal de Arqueologia
de Loulé

Cooking pot. Ceramic
11-12th century
Cerca do Convento. Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

155

Fogareiro. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia
de Silves

Small charcoal grill. Ceramic
12-13th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

156

Pote. Cerâmica
Século XII
Rua do Castelo. Silves
Universidade do Algarve

Water jar. Ceramic
12th century
Rua do Castelo. Silves
University of Algarve

157

Frigideira. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Convento da Graça. Tavira
Museu Municipal de Tavira (em
exposição na Pousada do Convento)

Frying pan. Ceramic
12-13th century
Convento da Graça. Tavira
Tavira Municipal Museum (on display
in the Pousada do Convento)

158

Trípode. Cerâmica
Séculos XII-XIII
Biblioteca Municipal. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Tripod. Ceramic
12-13th century
Municipal Library. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

159

Terrina. Cerâmica
Séculos X-XI
Arrochela. Silves
Museu Municipal de Arqueologia de
Silves

Tureen. Ceramic
10-11th century
Arrochela. Silves
Silves Municipal Museum of
Archaeology

160

Flora carbonizada
Séculos XII-XIII
Castelo de Salir. Loulé
Núcleo Museológico de Salir

Carbonized flora
12-13th century
Salir Castle. Loulé
Núcleo Museológico de Salir

161

Faca. Ferro/Osso
Séculos XII-XIII
Casa das Bicas. Loulé
Museu Municipal de Arqueologia de
Loulé

Knife. Iron/Bone
12-13th centuries
Casa das Bicas. Loulé
Loulé Municipal Museum of
Archaeology

41

Padrões geométricos

Na arte muçulmana predominam os padrões geométricos. Inicialmente, as representações humanas eram aceites, mas uma progressiva rejeição das imagens foi-se impondo. Se exceptuarmos as tradições culturais turca e persa são a abstracção e o rigor das linhas que encontramos na arquitectura ou nas artes decorativas do mundo islâmico. O ocidente não foi excepção.

Os estudos matemáticos do Mundo Antigo, que o mundo Islâmico continuou e aprofundou, vieram em auxílio das artes. A partir da perfeição do círculo desenvolveram-se outras formas e figuras. Ilusões ópticas eram reforçadas por uma diversidade cromática baseada em diferentes técnicas: corda seca, aresta ou alicatado.

O nascente reino de Portugal adoptou, com vigor e engenho, esta tradição artística, que encontramos em todos os palácios posteriores ao século XV. As prestigiosas importações de fabrico sevilhano veio, em breve, juntar-se uma dinâmica produção nacional. Do outro lado do Estreito de Gibraltar a tradição da azulejaria teve, até aos nossos dias, continuidade e renovação.



Geometric patterns

In Muslim art, geometric patterns predominate. Initially human representations were accepted, but a progressive rejection of these images was imposed. If we omit the Persian and Turkish cultural traditions, it is abstraction and deftness of stroke that we find in the architecture and decorative arts of the Islamic world. The west was no exception.

The mathematical studies of the ancient world which were continued and advanced by the Islamic world were applied in the arts. From the perfection of the circle, other forms and figures were developed. Optical illusions were enhanced by a chromatic diversity based on different techniques: corda seca (dry-rope), aresta (separating ridge), or alicatado (mosaic).

This artistic tradition, which we find in all the later palaces up to the fifteenth century, was adopted with vigour and talent by the rising kingdom of Portugal. Soon, a thriving production of nationally manufactured goods joined those prestigious imports from Seville. From the other side of the Straits of Gibraltar, the tradition of azulejaria has enjoyed continuity and revival up to the present day.

162

Jarro. Cerâmica
Séculos XIV-XV
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Water jar. Ceramic
14-15th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum

163

Escudela. Cerâmica
Século XIII
Horta da Misericórdia, Faro
Universidade do Algarve

Pomringer. Ceramic
13th century
Garden of the Misericórdia, Faro
University of Algarve

164

Taça. Cerâmica
Século XIV
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Cup. Ceramic
14th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum



165

Painel de azulejos. Cerâmica
Séculos XIV-XV
Convento da Graça, Tavira
Museu Municipal de Tavira

Azulejo panel. Ceramic
14-15th century
Convento da Graça, Tavira
Tavira Municipal Museum

166

Painel de azulejos. Cerâmica
Séculos XVI e XXI
Museu de Évora, Museu Regional
de Beja e Darquiterra

Azulejo panel. Ceramic
16th and 21st centuries
Évora Museum, Beja Regional
Museum and Darquiterra



Arquitectura

São muito poucas as diferenças entre os muros exumados na escavação de uma casa do período Islâmico ou aqueles que vemos na arquitectura vernacular do Alentejo ou do Algarve. A organização interna das habitações foi, contudo, alterada de modo sensível após a Reconquista, e uma vez que as casas passaram a reflectir uma nova realidade social: a da família nuclear.

As formas, as técnicas e os modos de construir são uma das marcas da permanência da tradição cultural meridional. As telhas e os sistemas de cobertura, os pavimentos, a própria cal, não conheceram alterações durante muito tempo. A talpa (terra apiloada num sistema de cofragens) e o adobe (tijolos em terra secos aos sol) fazem parte dessa tradição cultural, que telma em resistir.

Architecture

There are very few differences between the walls revealed in the excavation of an Islamic-period house and those we see in the vernacular architecture of the Alentejo or the Algarve. However, after the Reconquista, the internal organisation of dwellings altered in a perceptible way as houses came to reflect a new social reality: that of the nuclear family.

The forms, techniques and ways of building constitute one indicator of the permanence of the southern cultural tradition. Roof-tiles and systems of roofing, pavements, even the whitewash itself, remained unchanged over a prolonged period of time. Talpa (earth compacted between wooden shuttering) and the adobe (sun-dried earthen brick) go to make up part of this strongly enduring cultural tradition.

فتيات بيضاء كالجليد
واخري سورارات
أحترقن نفسى مثل اليوسف البيضاء
مثل الدراج السوراء

فتيات بيضاء كالجليد
واخري سورارات
أحترقن نفسى مثل اليوسف البيضاء
مثل الدراج السوراء

